

Protocolo de Cooperação entre o Agrupamento de Escolas de Vagos e o Grupo Folclórico de Santo António de Vagos

“Considerando as necessidades de preservação da cultura popular e da identidade local, expressas nas tradições das populações vaguenses, com atividades laborais e lúdicas ligadas à água e à terra, designadamente na agricultura, na pesca, no transporte e na “apanha” de fertilizantes naturais;



Sede do Grupo Folclórico

Considerando as atribuições e as responsabilidades formativas do Agrupamento de Escolas de Vagos, perante mais de 2000 crianças e jovens do concelho, expressas não só no domínio académico, mas também na formação duma consciência moral, social e cívica, respeitadoras da memória coletiva vagueuse

Considerando a tradição do Grupo Folclórico de Santo António de Vagos, com mais de 30 anos de atividade e com manifesta autenticidade etnográfica, reconhecida Federação Portuguesa de Folclore, de que é membro de pleno direito.

Considerando que o objetivo do desenvolvimento educativo, social e cultural exige a criação de sinergias entre instituições públicas e a sociedade civil, expresso no estabelecimento de parcerias.

O Agrupamento de Escolas de Vagos, Pessoa Coletiva Nº. 600076091, representada pelo seu Diretor, Dr. Hugo Pedro da Silva Martinho

Grupo Folclórico de Santo António, Pessoa Coletiva Nº. 504305727, representado pelo seu Presidente da Direção, Dr. Manuel Pereira.



EB 1 da Quintã

Estabelecem entre si o seguinte acordo de cooperação:

Cláusula 1ª – Objeto

Pelo presente protocolo, as Partes visam criar um Grupo Folclórico Infantil, através de processos de cooperação, sustentados nos seguintes valores:



Casa-museu

Valorização da cultura popular e da identidade local
Preservação da de aspetos laborais e lúdicos da memória coletiva vagueuse
Formação duma consciência moral, social e cívica, respeitadora dos princípios da cidadania.
2-0 grupo adotar a designação de “GRUPO FOLCLÓRICO INFANTIL AEV-SANTO ANTÓNIO DE VAGOS”

Cláusula 2ª – Obrigações do Agrupamento de Escolas de Vagos

Disponibilizar anualmente, pelo menos, uma turma de alunos, preferencialmente da EBI da Quintã e garantir a sua continuidade, pelo maior período possível, nos ciclos subsequentes.

Disponibilizar instalações e recursos técnicos, designadamente de natureza audiovisual.

Disponibilizar enquadramento docente e de outros colaboradores, se necessário.

Incluir atuações do Grupo folclórico infantil nas atividades internas.

Desenvolver esforços para incluir atuações do grupo infantil em atividades externas, quer de âmbito local, quer no âmbito do sistema educativo.

Prestar apoio financeiro, se necessário.

Cláusula 3ª – Obrigações do Grupo Folclórico de Santo António

Assegurar apoio técnico nas sessões semanais.

Proceder à guarda e conservação do espólio do Grupo Infantil, designadamente de trajos e restantes adereços.

Incluir o Grupo infantil em algumas das suas atuações externas

Incluir, progressivamente, elementos do Grupo Infantil no Rancho Folclórico sénior.

Prestar apoio financeiro, se necessário

Cláusula 4ª – Disposições Finais

1 – Os casos omissos serão resolvidos por acordo entre as partes contraentes, até ao limite das suas competências.

2 – O presente protocolo entrou em vigor a 1 de Outubro de 2015 e vigorará por tempo indeterminado, até que as partes o denunciem, ou ocorra algum facto que determine a sua rescisão”.

Apoios:

- ♦ Câmara Municipal de Vagos;
- ♦ Junta de Freguesia de Vagos e Santo António;
- ♦ Desporto Escolar.



Agrupamento de Escolas de Vagos

Grupo Folclórico de Santo António de Vagos

Grupo Folclórico Infantil do AEV Santo António de Vagos



Desporto Escolar - 1º Ciclo

Alunos integrantes do Rancho Infantil:

Afonso Cipriano, Ana Francisca Espírito Santo, Bia Assunção Ferreira, Eduardo Jesus Santos, Filipe Cardoso Gomes, Francisca Luís Capela,, Joana Vaz Matias, Joana Diniz Santiago, João Miguel Santos Rocha, José Pedro Veríssimo, Leonor Rocha Almeida, Leonor Santos Cipriano, Maria Rocha Gandarez, Mariana Vaz Julião, Rafael Silva Santos, Raquel Simões Capela, Simão Almeida Barreira, Simão Neves Paulus, Simão Silva Santos, Tiago Almeida Claro, Profª Graça Namorado, Drª Fátima Silva, D. Rosa Dulcínea Simões e Prof. Paulo Branco.



Diretor do Agrupamento de Escolas de Vagos

Todos os povos têm a sua identidade, a sua história e a sua memória e compete à Escola incorporar esse património na sua Cultura, valorizando-o, divulgando-o e perpetuando-o.

Foi dentro deste espírito que se criou esta parceria e que pode ser extensível a outros Grupos que, no concelho de Vagos, procuram as raízes populares através de pesquisas etnográficas sobre usos, costumes e tradições que não se podem perder.

Os nossos alunos mais novos - serão os principais intervenientes internos neste processo de apropriação cultural e de intercâmbio, esperando e desejando a formação duma consciência cívica respeitadora da identidade do povo vaguense.. Por fim, uma referência ao trabalho deste ano, que foi verdadeiramente excepcional, felicitando todos os intervenientes - alunos, outros elementos do AEV e do Grupo Folclórico - , com uma referência especial à D.ª Rosa Dulcinea, que, fazendo parte de ambas as instituições, foi de extrema importância.

Dr. Hugo Martinho.



Presidente da Direção do Grupo Folclórico de Santo António de Vagos

O Grupo Folclórico foi fundado em 1978, a partir da preparação de algumas danças a apresentar na festa da comunidade paroquial e, a partir daí, iniciou o trabalho de recolha de danças, cantares, vestuário, alfaias e outras tradições características da nossa região.

Passados 38 anos, apresentamos danças e trajes de trabalho, ligados tanto à vida da lavoura (mondadeira de arroz, malhador, ceifeira), como da ria (moliceiro) e do mar (pescador da arte xávega) e também as horas de festa e de romaria aparecem nos nossos trajes e nas nossas danças, onde se destacam os viras e as danças de roda.

Este projeto conjunto com o AEV irá, com certeza, contribuir para a continuidade do Grupo, através da progressiva integração de novas gerações e pela divulgação do nosso património junto de outros públicos.

Dr. Manuel Pereira.

O Festival do Moliceiro



Romeiros

faina do moliço, ou ainda danças de praia, onde as mulheres esperavam os homens que iam à pesca.

Realizado anualmente, com desfile de barcos tradicionais da ria de Aveiro e a recriação de atividades ancestrais ligadas à vida do campo, feiras e romarias, trabalhos e divertimentos do nosso povo - sempre acompanhados de danças recolhidas no mundo rural

(danças de festa, de namoro ou de romaria, de partida ou de chegada dos homens da



Moliceiro e Mondadeira de arroz

Texto elaborado pelos alunos integrantes do Rancho Infantil

No início deste ano letivo, a nossa turma foi integrada num projeto do Desporto Escolar, na área do Folclore e este facto permitiu-nos um contacto mais próximo com elementos do Grupo Folclórico de Santo António. Desta forma, fomos tomando contacto com músicas, danças, trajes, profissões, usos e costumes, das gentes da nossa terra, que nasceram e viveram na região.

É com entusiasmo que vimos passar cada semana e com ela aperfeiçoarmos danças e cantares, desde a Padeirinha à Ceifeira, passando também pela Carrasquinha e pelo Maneio.

Com todo o nosso entusiasmo e empenho, poderemos dar continuidade ao Rancho atual, representando dignamente os nossos antepassados, para que a sua forma de vida e tradições não sejam esquecidas.

Padeirinha e carrasquinha

Trata-se de danças simples, de roda, dançadas por rapazes e raparigas, nos momentos de convívio, ao domingo à tarde, nos largos das igrejas.

Cefeira

Trata-se de uma dança de trabalho, executada em coluna, dançada nas eiras, no fim das "escapadelas".

Maneio

Dança de romaria, habitualmente dançada a caminho das festas e romarias da região.

Alguns trajes típicos



Aguadeira e feirante



Pescadores



Cefeiros



Peixeiros